

Neologismos no Português Contemporâneo angolano veiculado pelos taxistas de Luanda

João Domingos Pedro *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7151-7398>

Celestino Domingos Katala **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-7956-0139>

João Quixico Domingos ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000/001-7382-5607>

Resumo: O Estudo em excerto aborda **Neologismos no Português Contemporâneo angolano veiculado pelos taxistas de Luanda**, o que nos permitirá analisar o que está na base do surgimento de neologismos na atividade diária dos mesmos, os quais dinamizam a gíria por conta da criatividade, ou seja, por via de uma linguagem típica dos taxistas. As formas pelas quais os taxistas dinamizam a língua, no tocante à gíria, suscitou-nos curiosidades, as quais nos levaram a realizar este estudo e, ao mesmo tempo analisarmos até que ponto pessoas das zonas periféricas e urbanas compreendem esse fenômeno, já que o taxista é um parceiro social que, no seu dia-a-dia, está empenhado na transportação das populações para as distintas zonas. Neste quesito, neste estudo observamos usos de palavras e expressões neológicas designadas como gírias, as quais são utilizadas por uma parte considerável dos falantes em Luanda, sobretudo, os jovens dos 16 aos 35 anos de idade. É uma linguagem que se expandiu de forma rápida e assustadora, ganhou espaço na comunidade luandense. Perante esta realidade, decidimos fazer um estudo, tendo como foco os processos de formação dos vocábulos (gíria) dos taxistas e a divulgação de palavras desta linguagem que parece muito ativa, o que confere algumas especificidades neológicas, resultantes da coabitação do **Português** com as **Línguas Angolanas** de origem **Africana**. Propomos a constituição de uma base de dados de neologismos permitindo o registo de novas unidades lexicais no acervo lexical desta variante (Português falado em Angola); recolhemos dados linguísticos por meio de entrevistas e inquéritos, com a intenção de verificar o sentido das expressões que compõem o nosso corpus o que nos levou a inventariar um número de 30 expressões, as quais denominamos “gírias”. Com isto, pretendemos analisar a estrutura interna, identificar os mais produtivos, descrever e sistematizar os dados linguísticos extraídos e propor a criação de um Dicionário ou Glossário, após a análise dos dados.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Línguas Nacionais, Léxico, Neologia, Neologismos, Linguagem, Gíria e Taxistas.

* É Mestre em Letras (Linguística Portuguesa). É pesquisador nas áreas de Didáctica e Metodologia do Ensino do Português, bem como da Língua Inglesa e Comunicação e Linguagem. É Docente do Instituto Superior Politécnico Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, actuando nas Cadeiras de Linguística do Português, Sintaxe e Semântica do Português e Lexicologia e Lexicografia. A presente pesquisa enquadra-se no projecto de pesquisa e extensão universitária na Coordenação de Língua Portuguesa e Comunicação. kalendaneto23abril@gmail.com

** É licenciado em Língua e Literaturas em Língua Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola; é escritor e professor de Língua Portuguesa e de Literatura Angolana no Instituto Politécnico Cardeal Dom Alexandre do Nascimento; é vencedor do Prémio Imprensa Nacional de Literatura, Edição 2021; É membro do Movimento dos Novos Intelectuais de Angola, investigador em Ciências Humanas com realce para o ensino da língua Portuguesa vs línguas bantu em Angola. julianangolar@gmail.com

*** Mestre em Ensino da Língua e Literatura em Língua Portuguesa pelo ISCED – Luanda, professor de Língua Portuguesa, Semântica Frásica e Pragmática do Português e Literatura Angolana. É pesquisador nas áreas da cultura e línguas angolanas no Instituto Superior Politécnico Dom Cardeal Alexandre do Nascimento. E-mail: jaoquixico@gmail.com

Neologisms in Contemporary Angolan Portuguese conveyed by taxi drivers in Luanda

Abstract: The Study in excerpt addresses Neologisms in the Portuguese spoken by the Taxi Drivers of Cacuaco, which will allow us to analyze what is at the basis of the emergence of neologisms in their daily activity, which dynamize the slang on account of creativity, that is, by via a typical taxi driver language. The ways in which taxi drivers make the language more dynamic, in terms of slang, aroused curiosity, which led us to carry out this study and, at the same time, to analyze the extent to which people from peripheral and urban areas understand this phenomenon, since the taxi driver is a social partner that, in its day-to-day, is committed to transporting populations to different áreas. In this regard, in this study we observed uses of neological words and expressions designated as slang, which are used by a considerable part of the speakers in Luanda, especially young people from 16 to 35 years of age. It is a language that expanded quickly and frighteningly, gained space in the Luanda community. Faced with this reality, we decided to carry out a study, focusing on the processes of formation of the words (slang) of taxi drivers and the dissemination of words of this language that seems to be very active, which gives some neological specificities, resulting from the cohabitation of Portuguese with the languages Angolans of African origin. We propose the creation of a database of neologisms allowing the registration of new lexical units in the lexical collection of this variant (Portuguese spoken in Angola); we collected linguistic data through interviews and surveys, with the intention of verifying the meaning of the expressions that make up our corpus, which led us to inventory a number of 59 expressions, which we called "slang". With this, we intend analyze the internal structure, identify the most productive, describe and systematize the extracted linguistic data and propose the creation of a Dictionary or Glossary, after analyzing the data.

Keywords: Portuguese Language, National Languages, Lexicon, Neology, Neologisms, Language, Slang and Taxi Drivers.

Opsomming: (Africâner) Die studie in uittreksel spreek neologiesmes in die Portugees aan wat deur die taxibestuurders van Cacuaco gepraat word, wat ons in staat sal stel om te analiseer wat die basis is van die opkoms van neologiesmes in hul daaglikse aktiwiteit, wat die sleng dinamiseer op grond van kreatiwiteit, wat is, deur via 'n tipiese taxibestuurder taal. Die maniere waarop taxibestuurders die taal meer dinamies maak, in terme van sleng, het nuuskierigheid gewek, wat ons daartoe gelei het om hierdie studie uit te voer en terselfdertyd te ontleed in watter mate mense van perifere en stedelike gebiede hierdie verskynsel verstaan, aangesien die taxibestuurder 'n sosiale vennoot is wat in sy dag-tot-dag daartoe verbind is om bevolkings na verskillende gebiede te vervoer. In hierdie verband het ons in hierdie studie gebruike waargeneem van neologiese woorde en uitdrukkings wat as sleng aangewys word, wat deur 'n aansienlike deel van die sprekers in Luanda gebruik word, veral jongmense van 16 tot 35 jaar oud. Dit is 'n taal wat vinnig en skrikwekkend uitgebrei het, plek gekry het in die Luanda-gemeenskap. Gekonfronteer met hierdie werklikheid, het ons besluit om 'n studie uit te voer, wat fokus op die prosesse van vorming van die woorde (slang) van taxibestuurders en die verspreiding van woorde van hierdie taal wat baie aktief lyk, wat 'n paar neologiese spesifisiteite gee, wat voortspruit uit die saamwoon van Portugees met die tale Angolese van Afrika-oorsprong. Ons stel die skepping van 'n databasis van neologiesmes voor wat die registrasie van nuwe leksikale eenhede in die leksikale versameling van hierdie variant moontlik maak (Portugees wat in Angola gepraat word); ons het linguistiese data ingesamel deur onderhoude en opnames, met die doel om die betekenis van die uitdrukkings waaruit ons korpus bestaan, te verifieer, wat daartoe gelei het dat ons 'n aantal van 59 uitdrukkings, wat ons "slang" genoem het, inventaris gemaak het. Hiermee beoog ons gepraat word, te analiseer, dit wil sê, die interne struktuur te ontleed, die mees produktiewe te identifiseer, die onttrekte linguistiese data te beskryf en te sistematiseer en die skepping van 'n Woordeboek of Woordelys voor te stel. die data te ontleed.

Sleutelwoorde: Portugese taal, Nasionale Tale, Lexicon, Neologie, Neologismes, Taal, Slang en Taxibestuurders.

1. Breves considerações

Léxico é o conjunto de palavras de uma língua. O léxico da Língua Portuguesa corresponde ao conjunto de todas as palavras disponíveis a seus usuários para que interajam verbalmente, seja por meio da fala ou da escrita.

A necessidade de comunicação que os grupos vão tendo para estabelecer contactos com várias finalidades tem contribuído para a construção lexical e a instituição de elementos socioculturais de grupos ou comunidades. Essas unidades lexicais são informações que espelham a experiência de grupos imbuídas numa história visto que, muitas vezes, o recurso às unidades lexicais caracteriza grupos e lugares específicos, isto é, lugar, os interlocutores que recorrem ao uso dessas unidades.

É por via do uso da língua que o acervo lexical se renova. Nesse exercício de renovação algumas palavras caem em desuso e outras palavras vão sendo utilizadas pelos falantes de uma dada comunidade linguística. Deste modo, a língua se torna cada vez mais rica com a existência de novas unidades lexicais, sejam elas extratos lexicais de uma língua ou a partir da língua em uso elaborar sentenças que venham a adquirir um significado próprio, como se pode observar, por exemplo, nos neologismos “acaba de me matar”, quando se refere a uma viatura já antiga em mau estado de conservação; “acaba molho” para descrever mulheres com problemas de fertilidade; “kikonda/dikonda”, para referir-se ao ato de desviar-se do agente regulador do trânsito, a fim de evitar apreensão da viatura ou multa. Esses vocabulários têm sido frequentemente utilizados por taxistas e jovens residentes da província de Luanda. Nessa perspectiva, o artigo objetiva apresentar e analisar os neologismos presentes na fala dos jovens luandenses, com intento de mostrar como as construções lexicais promovem a expansão lexical da língua.

Nesses termos, procuramos apresentar a evolução linguística que o português angolano tem alcançado com o uso de neologismos mostrando haver desenvolvimento ao nível lexical e com base nela entender como decorrem esses fenômenos em sede das unidades lexicais nos utentes da língua portuguesa, bem como a relação que estabelece com outros elementos lexicais provenientes das distintas línguas vivas.

O artigo está organizado em quatro secções ou subpontos, o primeiro enquadra-se panoramicamente à língua e linguagem, no segundo abordamos sobre a tipologia dos neologismos; no terceiro objetivamos o neologismo no português angolano e por último apresentamos a metodologia usada bem como o corpus do trabalho.

2. Breve panorama sobre língua e linguagem

A língua entende-se como um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. É o meio porque ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age, as pessoas usam-na para trocar informações, traduzindo assim o seu pensamento sobre si, sobre o mundo e sobre o outro.

Nestes moldes, a língua é também entendida como um produto social da faculdade da linguagem; um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social, capaz de permitir aos indivíduos o exercício dessa faculdade. Dir-se-á também que, a língua é um sistema de signos, como um conjunto de unidades que estabelecem relações entre si, onde cada uma vale por oposição às outras. (FERDINAND DE SAUSSURE, 1992, p. 186).

Linguagem é todo meio convencional que serve para os homens e os animais se comunicarem, qualquer sinal verbal ou não verbal, levada a cada grupo de seres vivos, que os permita a troca de alguma informação pode ser entendida como linguagem. (*ibidem*)

a. uso das gírias

Na cidade de Luanda, a gíria dos taxistas atingiu a maior densidade populacional e tomou proporções maiores, possuindo uma identidade nacional, rompendo com a formalidade, visto que é uma expressão de sentimentos de frustração, felicidade, concordância e discordância. Em vista disso, destacamos algumas vantagens do uso das gírias pelos profissionais de táxi:

- ✓ Os taxistas recorrem ao uso de um vocabulário próprio, geralmente, com o intuito de não serem compreendidos por indivíduos estranhos, ou seja, em alguns casos o uso das gírias tem como intenção o secretismo, para que os outros não os percebam;
- ✓ Estabelece uma relação de familiaridade e união entre grupo de taxistas;
- ✓ Criam palavras, as quais visam contribuir para o enriquecimento do léxico da língua portuguesa em Angola, bem como das demais em uso localmente.

Com base no exposto, estudar a gíria e o seu efeito afigura-se importante, uma vez que ajuda a compreender aspectos em relação aos valores sociais, pois é um meio de entender o mundo atual e a repercussão que os canais de comunicação detêm,

João D. Pedro, Celestino D. Katala, João Q. Domingos, Neologismos no Português Contemporâneo sempre estabelecendo os limites e os motivos pelos quais tal fenômeno ocorre com toda a naturalidade.

b) desvantagens do uso das gírias

Apesar da dinâmica que é, deveras, peculiar em todas as línguas vivas, as gírias podem acarretar algumas desvantagens como as seguintes:

- ✓ Atribui uma reputação negativa a quem a utiliza, isto é, quando for uma gíria considerada obscena ou ofensiva;
- ✓ Não é aceite em classes sociais mais elevadas, por se configurar numa linguagem coloquial;
- ✓ Em muitos casos, influencia negativamente o bom conhecimento da língua padrão.

3. Dos neologismos à suas tipologias

O neologismo é produto da neologia na medida em que a neologia vai descrever a criação de unidades lexicais, enquanto o neologismo é o resultado da criação, isto é, a nova palavra (ALVES, 1994; GANANÇA, 2018). Os autores asseveram que os neologismos normalmente são formados por partículas da mesma língua ou por via de aplicação de novo significado à unidades lexicais oriundas de outras línguas, os ditos estrangeirismos.

São efetivamente, os usuários da língua que criam os neologismos de modos a visualizar como novas formas de observar o mundo imbuído em mudanças na estrutura e cultura da sociedade. Todavia, o recurso ao neologismo reflete a criatividade de grupos e o conhecimento do mundo que possuem, bem como descrever histórias comuns que estes indivíduos partilham.

a. Tipos de neologismo

Distinguem-se para esse item, dois tipos de neologia: neologia de forma (ou *neologia formal*) e neologia de sentido (*neologia semântica*).

A neologia de forma visa criar unidades por meios diversos: prefixação e sufixação - ex.: *mini-saia*, *abordagem*; truncação – ex.: *o súper*; siglação - ex.: *SIDA*; empréstimo – ex.: *software*; mas por vezes estes processos são conjuntos.

A neologia de sentido é originada no discurso e aparece na língua através de uma metáfora fixa. Ex.: hora de ponta.

Na visão de Undolo (2014:231-232), os neologismos semânticos envolvem a recriação, extensão ou restrição das acepções de um vocábulo recorrendo a processos como a polissemia e a metáfora.

Já no entende de Dubois (1973:430), a neologia semântica é o processo de criação de unidades lexicais que consiste em empregar um significante, atribuindo-lhe um conteúdo que não tinha anteriormente, quer esse conteúdo seja conceptualmente novo, quer tenha sido até então expresso por um outro significante.

Em Angola, os taxistas usam mais os neologismos de sentido ou semânticos, uma vez que adotam as suas próprias formas para descrever os fenômenos novos pelas razões já expressas inicialmente.

4. Neologismos no português angolano

No entender de Loureiro (2015, p. 58), os fenômenos de neologia existem em qualquer língua viva, independentemente da sua situação de desenvolvimento sociolinguístico. O que difere é o grau de pertinência que cada comunidade linguística dá ao tratamento desses fenômenos.

Nos estudos de Chicuna (2014:116-122), o léxico da variante angolana apresenta várias unidades neológicas, tanto formais como semânticas, como por exemplos: angolanização, girabola, kandongueiro, kinguila, TAAG, TPA, ISPCAN, ISCAT. Na análise dos corpora, inquires-se dois tipos de variedade neológica, sendo que, o processo de criação, por via de empréstimo, decorre de forma recíproca entre a Língua Portuguesa e as línguas autóctones.

Dir-se-á, na visão de Loureiro (2015, P. 62), que além dos tipos de neologismos citados pelo Chicuna, registamos também neologismos *ex nihilo* do subdomínio da música. São onomatopeias: *lélélélélé-lélélé*; *prá-catá-tumbá*; *Vum pá*. A maior parte do vocabulário português é comum em todas as variantes.

Estas são em síntese, o caso de algumas palavras já existentes no léxico corrente do português angolano e que, em função do engenho da comunidade linguística, foram ganhando novas acepções semânticas. Exemplos: *saldo*, *gasosa* (para habitualmente designar o elemento do suborno ou gratificação); *páxi* (passageiro), *emagrecer* (acto ou efeito de se encolher, afim de liberar espaço para que todos cabem na viatura).

5. Constituição do corpus

Nesta secção, procedemos a apresentação do corpus, o qual está constituído por entrevistas feitas aos taxistas e cobradores, a partir dos quais foi possível a recolha de neologismos ou gírias nessa franja da sociedade.

Deste modo, a população da nossa pesquisa foi constituída por cem (100) taxistas dos mais variados pontos da cidade de Luanda, dentre eles motoristas e cobradores. Deste universo da população extraiu-se uma amostra de sessenta (60) elementos para a participação do presente estudo, sendo dezesseis (16) motoristas e quarenta e quatro (44) cobradores.

Para a realização da nossa pesquisa, recorreremos a utilização de instrumentos padronizados como recolha de dados linguísticos por meio de questionários, entrevistas e inquéritos bem como bibliográfica que nos ajudaram a constituir a base dos elementos que nos propomos estudar.

Quanto ao método, o presente estudo tem como métodos de pesquisa, observacional-descritivo com uma abordagem quantitativa.

A população em estudo são os taxistas da província de Luanda com a idade compreendida entre os dezesseis (16) aos trinta e cinco (35) anos em 2022.

No que respeita aos critérios de seleção incluíram-se todos os taxistas que dos vários municípios de Luanda que estavam no exercício da atividade a mais de cinco anos e que tinham domínio massivo da gíria, sobretudo os que estavam interessados em participar do inquérito com dados verdadeiros.

Como critérios de exclusão definiram-se os taxistas que se recusaram a participar do inquérito e inquéritos mal preenchidos, que não ofereciam alguma veracidade. Para tanto, organizamos trinta (30) unidades lexicais, as quais foram analisadas conforme a tabela abaixo:

Quadro 1: Expressões e as suas respectivas significações

Nº	Neologismos/gírias	Significado
1	Abre	Ultrapassagem irregular.
2	Acaba de me matar	Viatura em mau estado de conservação
3	Acaba molho	Mulher que não tem filhos.
4	Kikonda/Dikonda	Desviar-se do agente regulador do trânsito.
5	Agarra bebé	Leite ou Mini-Hiace
6	Ambi	Ambicioso

7	Aperta	Encostar para deixar ou levar um passageiro
8	Arima	Anda
9	Assinou	Morreu
10	Avançar	Atropelar
11	Azul e Branco	Carro de marca Toyota Hiace
12	Baba	Arma ou pistola, agente da polícia
13	Babulo	Problema
14	Baika	Telemóvel
15	Bala	Bom, boa, ou bonito
16	Balazo	Táxi bonito
17	Banda	Zona ou bairro
18	Banzelar	Pensar, descansar ou relaxar
19	Baúca	Assento alternativo
20	Bazar	Ir embora
21	Betumar	Comer num lugar vulgar
22	Boa-zuda	Mulher bonita ou com bons atributos físicos
23	Boda kassala	Bolinho (alimento)
24	Bongó	Polícia de trânsito
25	Bumbar	Trabalhar ou vias pelas quais se consegue algum dinheiro.
26	Camurra	Notificação
27	Cobele	Cobrador
28	Cumbú/kumbú	Dinheiro
29	Dá gosto	Indivíduo conhecido que não paga pela rota
30	Dá um toque	Afastar-se

Fonte: dados da pesquisa

Os dados linguísticos que o *corpus* apresenta refletem a realidade de grupos de profissionais que, diariamente, dão o melhor de si, transportando a população e que utilizam a gíria para fazer referência aos elementos presentes, todos os dias, no decorrer da sua atividade. Neste item, procedemos a descrição das gírias inventariadas pelos taxistas de Luanda.

Frases com unidades lexicais utilizadas por alguns indivíduos:

Quadro 2: Aplicação das unidades lexicais em frases contextualizadas

Nº	Gíria	Português padrão
1	- <i>Tou no mbanji</i>	Estou na minha casa
2	Tou a vir de Viana bem atrasado, <i>abre!</i>	Venho de Viana, já atrasado. Aumente a velocidade!
3	só kanga <i>acaba molho.</i>	só casa com mulheres inférteis
4	Agora estou a surrar com um <i>agarra bebé.</i>	Agora estou a conduzir uma viatura de marca <i>lite (mini) hiace.</i>
5	<i>Papoite, emagrece!</i>	Pai ou mais velho, afaste-se!
6	faz uma <i>dikonda.</i>	Desviar-se do agente da polícia.
7	<i>Aperta, mô kota...nu maia.</i>	Mano, páre a viatura, a fim de deixar ou levar um passageiro, não vacile!

Fonte: dados da pesquisa

5.1. Análise e interpretação dos dados

Com intento de entendermos o fenômeno que nos propusemos estudar, são analisadas ou apresentadas algumas palavras ou unidades lexicais da gíria dos taxistas, conforme se segue:

1) **Abre** (ultrapassagem irregular)

O neologismo “*abre*” é uma forma do verbo abrir (desimpedir, desobstruir), 3.^a pessoa do singular, que na óptica dos taxistas, ganhou uma nova acepção, significando *andar a alta velocidade e fazer ultrapassagens irregulares.*

É um neologismo viral do conhecimento de todos os taxistas da cidade de Luanda, quando alguém pede para que se lhe abram, está simplesmente pedindo prioridade. A diferença com a expressão “priorize-me” é que a primeira parece carregar uma carga

João D. Pedro, Celestino D. Katala, João Q. Domingos, Neologismos no Português Contemporâneo
semântica muito mais forte em relação ao segundo, ou seja, provavelmente o registo informal da linguagem carrega maior valência para os taxistas.

Contexto:

1a. wi “*abre*”, estou muito atrasado.

2a. “*abre*” ala, mano!

Fonte: cobrador de táxi que fazia a rota Vila de Cacuaco – São Paulo.

(10. 06. 2022)

2) Acaba de me matar (carros antigos em mau estado técnico)

A unidade neológica acaba “de me matar”, refere-se geralmente aos carros muito antigo, quer estejam em atividade de táxi ou não, em condições técnicas precárias, ou então, viaturas de ocasião (vindas do estrangeiro já usadas).

É muito usada para denegrir o outro taxistas cuja viatura apresenta alguma anomalia na estrada e num momento em que impossibilita ou causa dificuldades ao outros na via pública, são viaturas com pouca forma, e as vezes mesmo em bom estado, quando o motoristas apresenta alguma debilidade na condução também se pressupõe que é a causa é o carro.

Contexto:

1b. O Francisco comprou mais um “*acaba de me matar*”, não tem juízo.

2b. Puxa esse “*acaba de me matar*” dali!

Fonte: Motorista de um automóvel de serviço de táxi.

(10. 06. 2022).

3) Acaba molho (mulheres inférteis ou filhos inteados)

Esta expressão, embora não seja muito usual na actividade de táxi, é também utilizada por esses profissionais no dia-a-dia, nas suas actividades para se referirem às *mulheres que não fazem filhos, ou seja, inférteis e, noutros casos, para homens que vivem com mulheres que têm filhos de outra relação.*

Essa é uma que extrapola o contexto dos taxistas, é muito comum a quase todos os contextos de comunicação informal para se referir grandemente aos filhos de uma outras relação, trazidos numa relação nova pela mulher, independentemente se fez ou não filho com o novo esposo. E os taxistas como em geral são polígamos em muitos casos encontram mulheres com filhos e as mantem, em contra-partida, qualquer erro dela, muitas vezes se descontam aos seus “*acaba molho*”, filhos de outra relação.

Contexto:

1c. O Nelasta só kanga “*acaba molho*”!

2c. *Esses “acaba molho” não fazem nada em casa.*

Fonte: passageiro, no táxi que fazia Asa Branca, congolenses.

(03. 07. 2022)

4) Kikonda/Dikonda (desvio)

A unidade em excerto é um neologismo que provém do Kimbundu dikonda e kikongo nkonda com a mesma carga semântica que significa desvio. O termo kikonda ou dikonda, na gíria dos profissionais de táxi, significa *desviar-se do agente da polícia para não serem interpelados*.

Em geral muitos dos taxistas dificuldade de interagir com os reguladores de trânsito por várias razões, muitos deles andam desencartados, ou seja, de falida, pedem o carro de alguém para fazerem algum dinheiro zinho para pôr a comida na mesa e por não estarem com as respectivas documentações, são multados, por isso sempre que veem um regulador preferem dar uma “kikonda” ou “dikonca”.

Contexto:

1d. Ché, na via que sai da Vila para Kikolo, há uma operação, faz uma “dikonda” e entra pela funda.

Fonte: motorista de táxi alertando o seu colega de profissão para evitar uma rota.

5) Aperta

Este neologismo, “aperta” é a forma do verbo apertar na 3ª pessoa do singular, modo indicativo, tempo presente e nos remete para (tornar mais estreito, comprimir, unir muito, resumir, etc.), porém para os taxistas não foge muito disso, dado que apertar é num local muitas vezes inapropriado para pôr ou levar mais um passageiro.

Em geral “aperta” se usa em contextos difíceis ou proibidos para paragem, porém pela dinamicidade do motorista e o cobrador, conseguem fazer uma paragem muito rápida de cinco em menos segundos para carregar ou descarregar um passageiro.

Contexto:

1e. Zé “aperta” aqui, vai ficar.

Fonte: Cobrador de táxi da rota Viana-escongolese.

6) Baba

A unidade neológica “baba” é plurissignificativo para os taxistas de Luanda, pois nalguns contextos remete-nos para “arma de fogo” (pistola) e nos outros para os “policiais reguladores da ordem pública”.

É usada frequentemente nos momentos em que o carro está mal estacionado e o policial vem para intervir ou quando em policial faz o uso da arma de fogo para intimidar.

Contexto:

1f. Wey puxa o carro “o baba” está vindo.

Fonte: cobrador de táxi da rota desvio do Zango-Benfica

7) kumbú

A unidade neológica “kumbú” se refere a dinheiro, ou seja, kumbú tem o valor de dinheiro, é frequentemente usado pois que é de fácil compreensão tanto para os taxistas como para os passageiros.

Contexto:

1g. Passem o “kumbú” estou a cobrar.

Fonte: Cobrador de táxi da rota Viana-escongolezes.

8) Banzelar

A unidade em excerto é um neologismo que provém do Kimbundu “kubanza” e que significa pensar, passou para o português como um hibridismo, ganhando assim a terminação dos verbos da 1ª conjugação do português (ar) e passando a significar pensamento, assim, “banzelar” equivale a “pensar”.

É usado grandemente pelos taxistas com um valor de refletir. Sobretudo quando alguma coisa na acitividade dá errado, ou perde um valor ou é multado ou alguma coisa desta natureza.

Contexto:

1h. Não “banzela” muito, esse baba boluzento.

Fonte: Cobrador de táxi da rota Aeroporto-Morro-Bento.

Considerações finais

A língua não é um estanque, mas um fenómeno dinâmico. Estando, desse modo, em constante processo de mutação e, a língua portuguesa, apesar de apresentar variedades sociais e individuais, essas diferenciações só atestam a riqueza, a característica do fenómeno linguístico. É inevitável o aparecimento de fenómeno de neologismos na língua. Contudo, a criação neológica não ocorre desordenadamente, mas sim segue uma regra de formação de palavras dando garantia de eficiência do sistema.

O inquérito realizado aos taxistas e cobradores da cidade Luanda contribuiu, ativamente, na análise dos vocábulos da gíria por estes apresentados, que levou a comprovar que as figuras de retórica e a metonímia, apesar de desconhecida por muitos, estão na base do surgimento da gíria ou neologismo tipicamente Luandense. Assim sendo, é imperioso estudar a gíria e o seu efeito em relação aos valores sociais, pois é

João D. Pedro, Celestino D. Katala, João Q. Domingos, Neologismos no Português Contemporâneo um meio de entender o mundo atual e a repercussão que os canais de comunicação detêm.

Acreditamos que o presente estudo, como se pode verificar, abre novas perspectivas de abordagens para o conhecimento do português de Angola, o que, de certa forma, contribui para a política linguística nacional e sua gestão, para a gestão do português, enquanto língua de elevado valor político, social, cultural, científico e econômico, sem qualquer desprimor do valor que qualquer língua bantu falada desempenha no território nacional.

A língua portuguesa é de extrema importância não apenas nas relações econômicas e sociais, mas também nas relações políticas, quer ao nível dos cidadãos, quer ao nível do Estado para com outros Estados. Também será importante que linguistas, professores de língua portuguesa e demais línguas nativas considerem esses fenômenos enquanto parte integrante do patrimônio cultural imaterial do país.

Portanto, pede-se a quem de direito, a revisão de políticas linguísticas que visam a elaboração de um vocabulário ortográfico nacional, regulação e harmonização das línguas de Angola. E apela-se aos estudiosos a elaboração de dicionários para se poder ter um maior controle destes fenômenos, visando uma maior sustentabilidade das abordagens, uma vez que a dicionarização das palavras é um caminho seguro para o armazenamento das palavras.

Referências

- BAGNO, M. (2011). *Preconceito Linguístico. O que é, como se faz*. São Paulo, SP. Edições Loyola.
- BORREGANA, A. A. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*, Luanda, Textos Editores.
- CHICUNA, A. M. (2018). *Portuguesismos nas Línguas Bantu, para um Dicionário Português- Kiyombe*, 3.^a edição, Lisboa: Edições Colibri.
- CORREIA, M. e MIINEIRO, A. (2004). *Neologia de importação no português europeu: desafios e medidas a tomar*, In: *Actas do XX Encontro de Associação Portuguesa de Linguística*, (versão pré-publicação), Porto.
- DUBOIS, J. et al. (1973). *Dicionário de Linguística*, trad. de Izidoro Blikstein (coord.), São Paulo: Editora Cultrix.
- GRÓZ, A. P. (2015). *Lexicografia Bilingue de Especialidade. E- Dicionário Português-Kimbundu no Domínio da Saúde*. Nº de folhas 222. Tese de Doutoramento em

Linguística, Lisboa, Universidade Nova Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais Humanas. Lisboa.

LINO, M. T., CHICUNA, A., GRÓZ, A. P., MEDINA, D. (2010).“Neologia, Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de línguas”, *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa* 12 (2). Pp. 187-201. Universidade de S. Paulo.

LOUREIRO, A. B. P. (2015).*Neologismos do Português de Angola: Proposta de constituição de base de dados com vista à construção de um Observatório. nº de p. 104.* Dissertação de Mestrado em Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade. Porto.

MIGUEL, M., H. (2014). *Dinâmica da pronominalização do português de Luanda*, Luanda: Edição Nzila.

MINGAS, A. A. (2000). *Interferências do Kimbundu no Português Falado em Luanda*. Luanda: Edições Chá de Caxinde.

SAUSSURE, F. de (1992). *Curso de Linguística Geral*. Lisboa: Publicação Dom Quixote.

UNDOLO, M. E. da S. (2014). *Caracterização da Norma do Português em Angola*. Nº de p. 330. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora. Évora.

Recebido em: 11/10/2022

Aceito em: 20/12/2022

Para citar este texto (ABNT): PEDRO, João Domingos; KATALA, Celestino Domingos; DOMINGOS, João Quixico. Neologismos no Português Contemporâneo angolano veiculado pelos taxistas de Luanda. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial II, p.276-289, dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Pedro, João Domingos; Katala, Celestino Domingos; Domingos, João Quixico. (dez.2022). Neologismos no Português Contemporâneo angolano veiculado pelos taxistas de Luanda. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial II): 276-289.